



Jornal da

# FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

## Trabalhadoras rurais rumo à "Marcha das Margaridas 2019"



# Trabalhadoras rurais



**Alair Luiz**  
Presidente da Fetaeg

A Marcha das Margaridas é uma das mobilizações mais importantes do MSTTR – Movimentos Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais brasileiros. Ela procura aglutinar as diversas reivindicações da sociedade que visam a manutenção de direitos conquistados pela classe trabalhadora, além de buscar novas conquistas, denunciar a exploração e o desmando dos governos em todos os níveis.

Neste ano de 2019, a Marcha tem um papel muito significativo, principalmente na defesa dos direitos previdenciários das trabalhadoras rurais conquistados à anos, na defesa da manutenção dos direitos inseridos na

constituição de 1988 aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988.

As grandes mobilizações da classe trabalhadora tem garantido conquistar e a preservação de direitos importantes para, principalmente a mulher e o homem do campo, e, neste momento que a ultra direita instala no Brasil um governo ultra liberal que tem o proposito de entregar o Brasil aos caprichos Norte Americanos, mais do que nunca devemos nos unir em defesa de nossa pátria.

Por tudo isto é que convoco todas e todos para juntos fortalecermos a Marcha das Margaridas.

## Eu estarei presente! E você?



*A Marcha das Margaridas tem um papel muito significativo, principalmente na defesa dos direitos previdenciários das trabalhadoras rurais conquistados à anos"*



## Não fique só, fique sócio, fique sócia!



## Causos e Contos



Gritando que nem um condenado

Um menino de 10 anos tinha 4 cachorro  
um se chamava eu  
o outro fiz  
o outro bolinha  
e a outra preta.  
aí um dia eles fugiram.  
e o menino saiu para procurar gritando:  
EU,FIZ,BOLINHA,PRETA  
EU,FIZ,BOLINHA,PRETA

*Você agricultor ou agricultora familiar:*

Caso você queira nos enviar sua piada para o Jornal Fetaeg, anote aí o nosso endereço de email:  
[comunicacao@fetaeg.org.br](mailto:comunicacao@fetaeg.org.br)

## Expediente

**FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)**

Órgão de representação do Trabalhador Rural  
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150  
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleanro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG  
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães  
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

**EUROSAT**  
PROTEÇÃO

PROTEGENDO O SEU PATRIMONIO  
A MAIS DE 10 ANOS

SEU VEÍCULO  
PROTEGIDO  
a partir de  
**R\$ 2,70**  
por dia



(62) 3094-8030  
[www.eurosatprotecao.com.br](http://www.eurosatprotecao.com.br)

## CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS

PROTEÇÃO VEICULAR

RASTREAMENTO

Furto/Roubo e Perda Total  
Assistência 24 hrs  
(em todo o território nacional)

Danos a terceiros  
(até R\$100,000)\*

Guincho (até 1000km)\*

Consultoria Jurídica  
gratuita aos associados

Carro reserva 7 dias  
GRATIS

Sem perfil de condutor  
(qualquer pessoa habilitada pode conduzir o veículo)

Monitore seu veículo  
pelo nosso site  
Aplicativo

SEM CONSULTA  
AO SPC/SERASA

@eurosatprotecao  
Grupo Eurosat

(62) 3094-8030

# REFORMA DA PREVIDÊNCIA NÃO!

## Audiência Pública discutem Reforma da Previdência nos municípios goianos

A FETAEG entende que a instabilidade política que vive o País, em que foram destituídos de seus cargos os presidentes dos Três Poderes, demonstra a falta de credibilidade política necessária para propor mudanças, que retiram os direitos dos trabalhadores brasileiros, em especial dos rurais que defendemos.

Dizer que o agricultor e a agricultora tem que trabalhar 60 anos para ter direito à aposentadoria, o que significa mais de 50 anos em atividade, é

desconhecer a realidade e as condições de trabalho a que são submetidos o agricultor e a agricultora. Sendo que as mulheres agricultoras familiares serão as mais prejudicadas. Isso é não saber a importância que eles têm na produção de alimentos.

Ao mesmo tempo, afirmar que o agricultor tem que passar a contribuir para a Previdência Social demonstra um total desconhecimento da realidade e uma inverdade. Ele contribui com 2,1% de tudo o que produz, valor que é repassado à Previdência Social. O que o governo não diz é que, além de gastar mal os recursos, não consegue controlar as empresas que descontam do agricultor e não repassam à Previdência Social.

Por isso, a FETAEG é contra a proposta de mudanças da maneira como está sendo colocada. Uma reforma exige que todos os poderes contribuam e não apenas alguns setores pagar a conta, principalmente os que ganham menos.

Então, se tem que haver reforma é preciso que ocorra em todos os poderes e com cortes de privilégios dos mais favorecidos, além de altos salários. Aí sim se começa a falar e dialogar com a reforma da Previdência Social.

A FETAEG conclama que o cidadão precisa exercer o seu papel e dizer NÃO à reforma. Primeiro é necessário resolver o problema da crise política e depois discutir as reformas com o conjunto da sociedade.

Os agricultores familiares precisam se manter ao lado do seu Sindicato dos Trabalhadores Rurais para enfrentar a reforma e voltar às ruas para mostrar aos políticos que os cidadãos brasileiros não aceitam pagar essa conta sozinhos.

E como somos contra, e vamos lutar dia e noite, estamos realizando varias audiências publicas, nos municípios goianos, juntamente com Deputados Estaduais, Federais, Vereadores e dirigentes sindicais e a participação da população goiana.

Segue abaixo os municípios goianos que já realizaram Audiência Pública contra a Reforma da Previdência:

Caçu, Silvânia, Abadiânia, Iporá, São Luiz dos Montes Belos, Uruana, Moiporá, Santa Cruz de Goiás, Piracanjuba, São Miguel do Araguaia, Minaçu, Itapci, Itapuranga, Carmo do Rio Verde, Itaguaru, Orizona, Cristianópolis, Araguaçaz, Mozarlândia, Montes Claros, Sanclerlândia, Acreúna e Campinaçu.

“A proposta é muito perversa, excludente e machista, além de elevar a idade mínima de aposentadoria da mulher do campo para 60 anos, retira da legislação a possibilidade de comprovação do exercício da atividade rural que atualmente é de 15 anos, e aumenta para 20 anos com a obrigatoriedade de contribuição de, no mínimo, 600 reais anualmente. A Fetaeg repudia a proposta apresentada pelo Governo Bolsonaro que retira direitos da classe trabalhadora, em especial a rural e reafirma o compromisso com o MSTTR Goiano na busca por uma previdência social mais humana e justa para todos. E por isso, nos dirigentes sindicais estamos realizando audiências públicas nas Câmaras Municipais e na Assembleia Legislativa, além de buscar o diálogo com a bancada Federal Goiana para discutir o texto da reforma afim de sensibilizá-los de forma que se posicionem contra mais este ataque aos direitos dos agricultores familiares”.

“A proposta é muito perversa, excludente e machista”

**Orlando Luiz**

*Dir. Políticas Sociais da FETAEG*



Audiência Pública Abadiânia/GO



Assembleia de prestação de contas Hidrolândia/GO.



Audiência Pública Uruana/GO

NÃO PODEMOS ACEITAR MAIS ESTE RETROCESSO!

NÃO PODEMOS ACEITAR MAIS ESTE RETROCESSO!

# Trabalhadoras rurais rumo à Marcha das Margaridas 2019



**M**esmo sendo responsáveis por mais da metade da produção de alimentos do mundo, pela preservação do meio ambiente, garantia da soberania e a segurança alimentar, as mulheres são as que mais vivem em situação de desigualdade social, política e econômica.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) apenas 30% são donas formais de suas terras, 10% conseguem ter acesso a créditos e 5%, a assistência técnica.

São elas que cumprem a jornada de trabalho doméstico, estão dentro de suas casas, cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos.

Exemplo disso é as trabalhadoras rurais do Assentamento Genipapo no município de Acreúna onde existe um

trabalho só com mulheres para as suas sobrevivências no campo. Cerca de 20 assentadas tiveram sua renda ampliada pelo trabalho na panificação que fica dentro do assentamento. E hoje depois de muita luta, com os novos equipamentos, Leide Aparecida de Souza Moraes planeja aumentar a produção e, por consequência, o orçamento familiar das trabalhadoras rurais. Hoje, segundo ela, cada família recebe cerca de R\$ 1 mil líquido por mês.

“Nossa panificadora cada dia que passa esta mais bonita”, afirma Leide sorrindo ao ver depois de muito suor e trabalho, hoje esta sendo reconhecido pelo município e Estado. Ela conta que a Doçura existe há seis anos, funcionando com equipamentos de segunda mão. Mesmo assim, elas fornecem cerca de três mil panificados

três vezes na semana para onze escolas na região de Acreúna através dos Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A diretora de Mulheres da Fetaeg, Tania Fernandes, diz que “não só em Acreúna como em cada município do Estado, tem casos de sucesso de mulheres assim, vivendo com o próprio suor do seu trabalho. E através dessa nossa união e garra, estamos mais que nunca, juntas e unidas para ir à Brasília-DF na Marcha das Margaridas 2019”.

E com o tema: “Margaridas na Luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência”, a Marcha das Margaridas acontecerá nos dias 13 e 14 de agosto de 2019, em Brasília/DF.



## Quem são as margaridas?

São mulheres trabalhadoras do campo, da floresta e das águas, que em marcha tecem suas experiências comuns de vida e luta. Quando surgiram no espaço público, as Margaridas se afirmaram como trabalhadoras rurais. A partir da Marcha de 2007 passaram

a se nomear “mulheres do campo e da floresta”. Em 2015, a denominação “mulheres das águas” foi incluída, para afirmar a diversidade das mulheres rurais, como agricultoras familiares, camponesas, sem-terra, acampadas, assenta-

das, assalariadas, trabalhadoras rurais, artesãs, extrativistas, quebradeiras de coco, seringueiras, pescadoras, ribeirinhas, quilombolas, indígenas e tantas outras identidades construídas no País.

## Mural de fotos:

### Preparativos para a Marcha das Margaridas 2019.



# Abril Verde

PELA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Um mês para lembrar  
as vítimas de acidentes  
de trabalho

## Abril verde: a cada 48 segundos ocorre um acidente de trabalho no Brasil

### Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho e Dia Mundial da Saúde

No dia 28 de abril, pessoas de todo o mundo celebram o “Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho”.

A data foi instituída por iniciativas de sindicatos canadenses e escolhida em razão de um acidente que matou 78 trabalhadores em uma mina no estado da Virgínia, nos Estados Unidos, em 1969. No Brasil, em maio de 2005, foi promulgada a Lei No. 11.121, criando o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.

No dia 07 de abril é celebrado o dia Mundial da Saúde, instituída pela Organização Mundial da Saúde, que define: a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Criada em 1948, a data tem como objetivo conscientizar a população a respeito da qualidade de vida e dos diferentes fatores que afetam a saúde populacional.

Em memória

Em 28 de abril nós lamentamos aqueles que morreram. No entanto, as mortes no trabalho também são um lembrete de que todos os níveis de governo são fundamentais para fazer mais por leis de saúde e segurança e vigorosamente julgar violações quando um trabalhador é morto ou gravemente ferido.

É tempo de tratamento justo e igualitário perante a lei para mortes e acidentes de trabalho.

## Receitas do Campo

### Broa de Milho

#### Ingredientes

- 3 ovos
- 1 1/2 xícara de chá de açúcar
- 1 xícara de chá de margarina ou manteiga
- 2 colheres de sopa de erva - doce (opcional)
- 2 xícaras de chá de farinha de milho fina
- 3 xícaras de chá de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de fermento em pó
- Uma pitada de sal

#### Como Fazer

Bata na batedeira a margarina ou manteiga com o açúcar por cerca de 1 minuto, em velocidade média.

Acrescente os ovos, um a um, a pitada de sal e a erva - doce, bata isso por mais 1 minuto em velocidade média.

Acrescente alternadamente a farinha de milho e a farinha de trigo, primeiro uma xícara de farinha de milho, depois a de trigo e assim sucessivamente, e por último o fermento em pó.

Faça bolinhas e coloque - as em uma forma retangular untada e enfarinhada. Leve ao forno pré - aquecido e asse por 30 minutos ou até dourar.



Você agricultor ou agricultora familiar, nos envie sua sugestão de receita para:

comunicacao@fetaeg.org.br  
ou ligue na FETAEG  
(62) 3225-1466



Fredox Carvalho

Fagner Chaveiro descobriu no curso de casqueamento e ferrajeamento de equinos a oportunidade de crescimento profissional

# Quando as ferraduras dão muito mais que sorte



**Após a qualificação e a experiência conquistada no campo, Major – como também é conhecido – tem garantido pelo menos 80 clientes por mês**

**A**inda menino, Fagner Chaveiro ganhou o apelido de Major. Isso por parecer com um personagem de novela que gostava muito de dinheiro. Mas ter uma boa condição financeira era algo distante para o garoto que morava em fazendas do município de Ituaçu, com a família. Na época, o pai trabalhava no campo como vaqueiro.

Quando Fagner estava se tornando um rapaz, ele, o irmão mais velho e os pais se mudaram para a cidade. Ele gostava muito de gado e resolveu tentar a carreira de peão de rodeio. Montava só em bois. Cavalos não eram sua praia. Major ficou conhecido em toda a região, mas dinheiro que é bom, nada.

Logo a carreira no lombo dos touros e garrotes acabou. Com apenas o 1º ano do ensino médio, a alternativa foi trabalhar como carregador num frigorífico das redondezas. “Eu passava a noite carregando caminhão. No outro dia seguia direto pra Fazenda Mato Dentro, que é do pai de um amigo meu. Lá eu ajudava com os cavalos e mesmo nunca tendo me interessado antes, eu passei a gostar dos bichos. Foi um tempo difícil, em que em eu ganhava pouco mais de um salário e dormia no máximo duas, três horas por noite”, lembra.

Um dia na fazenda, Major viu uma movimentação diferente. Era um homem ajeitando os cascos e colocando

ferraduras nos cavalos. Curioso, ele esticou os olhos em cada detalhe. Só não sabia que também estava sendo observado. O dono da propriedade, Vilobaldo Júnior, viu o interesse do rapaz e se propôs a ajudá-lo a atuar na profissão. “Ele me perguntou por que eu não aprendia a ferrar cavalo e disse que dava dinheiro. Mas eu nem sabia onde fazia curso disso. Ele falou que ia ajeitar pra mim. Foi lá no Sindicato Rural de Ituaçu e me inscrevi no curso de Ferrajeamento de Equinos, que é oferecido pelo Senar Goiás,” conta.

No dia do curso, Fagner ajeitou cascos e colocou ferraduras na maioria dos cavalos. Ele que só gostava de bois, tinha jeito mesmo era com cava-

los. Mas para seguir a nova profissão tinha outro entrave. Ele não tinha um centavo para comprar as ferramentas. Foi aí que mais uma vez, Vilobaldo entrou em cena. “Ele me levou em Goiânia e comprou todas as ferramentas. Depois eu pagaria fazendo o serviço nos cavalos dele”, lembra agradecido. Major começou ali a montar seu exército de clientes. Hoje, é chamado para

ferrar cavalos no estado todo, animais de raça e bem caros. Ele garante pelo menos 80 animais para fazer serviço todos os meses. “Eu já tenho uma agenda. Posso me dar ao luxo de não trabalhar todos os dias. Com esse trabalho eu já comprei carro bom, cavalo caro e tenho uma vida confortável. E além do Vilobaldo, que acreditou em mim, eu agradeço demais ao Senar Goiás

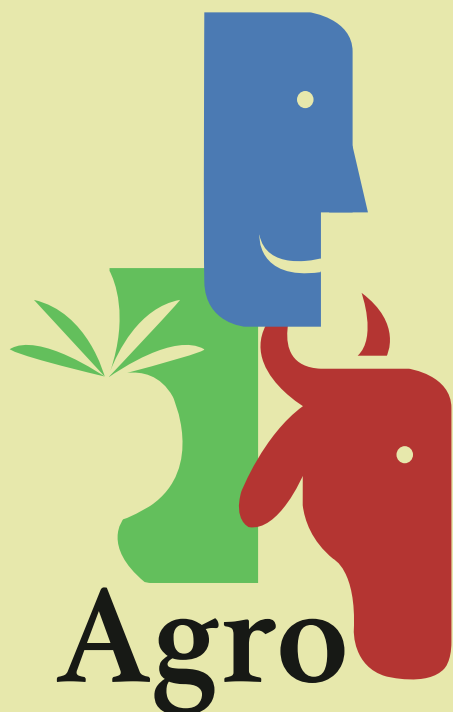
por levar esses cursos pra gente. Eu já fiz todos dessa área que eu trabalho e estou sempre buscando conhecimento, porque é isso que transforma a vida da gente”, afirma. Por causa do treinamento do Senar, Major hoje pode até juntar dinheiro, como o personagem da novela que lhe rendeu o apelido.

## Ferrajeamento de Equinos

Segundo o coordenador técnico do Senar Goiás, Marcelo Penha, para ferrar um cavalo se cobra em média R\$ 150,00 e dá para fazer o serviço em cinco a dez animais por dia, dependendo da habilidade e do material. “Esse treinamento de Casqueamento e Ferrajeamento de equinos é muito importante, porque o casco do animal precisa ser tratado por quem entende. O casco tem muito a ver com a vida dele. Então se a pessoa não tiver o mínimo de conhecimento da anatomia do casco, pode promover uma lesão e esse animal passar a mancar. Pode também abrir uma porta para infecção bacteriana e esse animal entra num processo de dor e pode perder até o casco. Portanto é importante passar pelo treinamento para que o equino possa ser ferrado da forma correta, sem causar dano”, explica Penha.

O presidente do Sindicato Rural de Ituaçu, Marcus Vinícius Lino, leva esse curso não só para a cidade, mas também para outros sete municípios da região e muita gente já melhorou de vida depois do treinamento. “A história do Major é só um exemplo de vários Casos de Sucesso que nós temos aqui, com treinamentos nessa área e de muitas outras. O conhecimento transforma mesmo. Nós estamos atendendo onde precisa. Onde tem a demanda, a gente leva a bandeira do Senar com a maior satisfação do mundo”, conta Lino. Os interessados em fazer esse e outros cursos podem procurar o Sindicato Rural da região ou ter mais informações no Senar Goiás através do telefone: (62) 3412-2700.






# Agro

Centro-Oeste  
Familiar  
**2019**

**29 de maio a 01 de junho**  
**Centro de Eventos da UFG**

**VIII Seminário Científico**  
*(inscrições até 31/03/2019)*

 [agrocentro.agro.ufg.br](http://agrocentro.agro.ufg.br)

 **62 35211530**

<http://www.fetaeg.org.br/>  
Fone: (62) 3225-1466

